

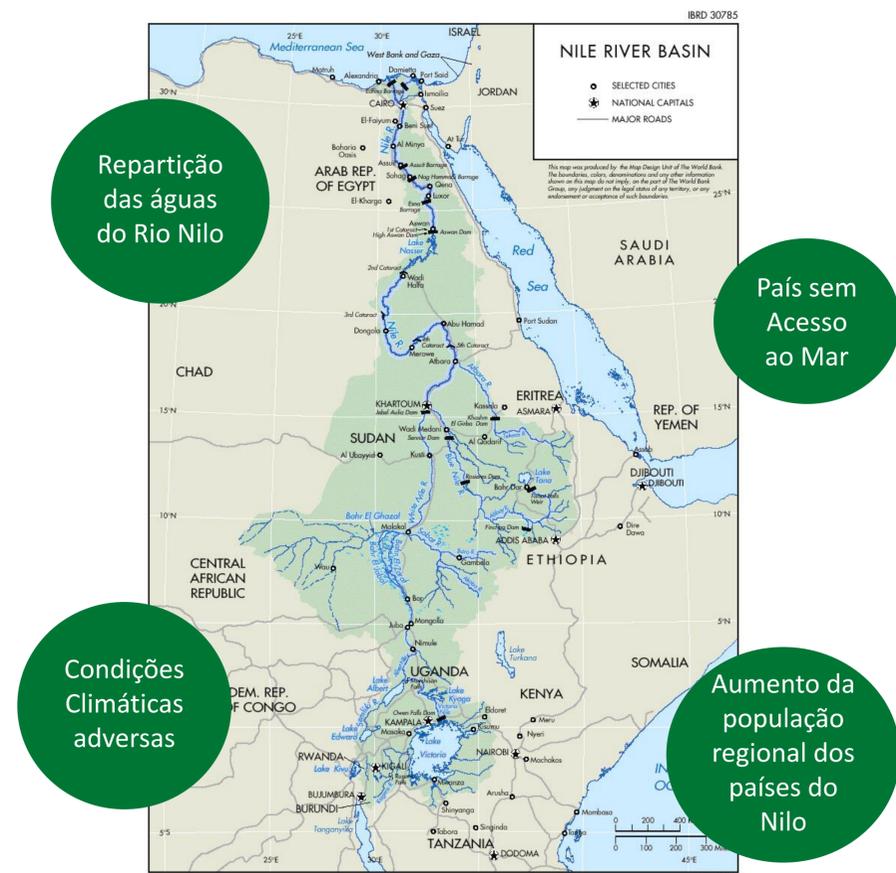
## INTRODUÇÃO e METODOLOGIA

✓ **Introdução:** A pesquisa objetiva adentrar o continente africano para compreender as relações entre seus Estados. A partir da definição do posicionamento de cada país africano em relação a outros países, será elaborada uma rede de relações interafricanas que serão relacionadas aos processos de integração na África e ao próprio Sistema Internacional.

✓ **Metodologia:** A pesquisa parte da premissa da teoria de Análise de Política Externa, na qual consta a necessidade de avaliar tanto fatores internos quanto externos para a compreensão da política externa de um país. Nesse sentido, a pesquisa busca identificar, a partir da condução da política externa em diferentes períodos da história do país, condicionantes da política externa atual da Etiópia. As fontes para a pesquisa são a revisão bibliográfica da história da PEE e a utilização de artigos, notícias, editoriais e fontes primárias para a avaliação de conjuntura.

## RESULTADOS

Para a identificação dos **condicionantes atuais da PEE**, a história da política externa etíope foi dividida em quatro períodos, além de uma constatação inicial de **fatores geográficos** que também podem ser identificados como condicionantes.



### ✓ Etiópia como Império Expansionista e aliado às Grandes Potências

Desde o surgimento do Império Cristão-Ortodoxo Etíope no século II até o século XX, a Etiópia teve um papel proeminente na região, controlando as rotas comerciais. Ao longo dos séculos, expandiu suas fronteiras e centralizou o poder na figura do imperador, o que ocasionou o **afloramento de descontentamentos étnico-regionais**, além de uma relação conflitiva com os vizinhos muçulmanos. Quando do aprofundamento do imperialismo europeu na África no século XIX, a Etiópia se associou com as potências externas para garantir a perpetuação de seu império e comprar armamentos. Já no Século XX, os italianos foram vencidos em tentativa de colonizar a Etiópia, ainda que colonizando o território da atual Eritreia – o que marca o início de um **nacionalismo eritreu**. No início do século XX, **tratados entre Egito e Sudão** excluíram a Etiópia do aproveitamento das águas do rio Nilo.

### ✓ Etiópia pós-Invasão Italiana: Nacionalista e Aliada ao Ocidente (1941-1974)

Em 1937, a Itália é bem-sucedida ao invadir a Etiópia, permanecendo lá até 1941. A resistência etíope à colonização acarretou no recrudescimento do **nacionalismo etíope**, que se tornou exemplo para o resto do continente. Com a restauração do poder nacional em 1941, o imperador Haile Selassie escolhe os EUA como “protetor”. Aliança é fortalecida com o apoio estadunidense à decisão da ONU de unir a Eritreia e a Etiópia a partir de uma federação e com a cessão de uma base de comunicações na Eritreia para os EUA. Em relação à África, a Etiópia se transforma em **líder do continente**, principalmente a partir da liderança na criação da OUA, que estabelece como princípios a manutenção das fronteiras coloniais e a não-interferência nos assuntos internos dos Estados. Em 1963, mesmo ano de criação da OUA, começa a luta armada da Eritreia por independência.

## Evolução do PIB da Etiópia: 2004-2013



### ✓ Etiópia sob o comando do Derg (1974-1991)

Problemas como fomes generalizadas e o alocamento excessivo de recursos governamentais para a luta contra o movimento eritreu e a estrutura feudal do regime levaram à Revolução Etíope de 1974. Após anos de disputas por poder, a corrente vencedora foi um grupo de jovens marxistas, o **Derg**. A invasão da Somália a Ogaden em 1977 levou à união do povo etíope para a expulsão do inimigo e fortaleceu o regime. A URSS, que apoiava militarmente a Somália, após tentativa fracassada de unir Etiópia e Somália em uma confederação socialista, escolhe o lado etíope e ajuda-o militarmente a vencer a guerra. Além da aliança com a URSS, a Etiópia socialista fomenta a formação do SPLM/A, movimento de independência da região sul do Sudão, e sofre retaliação sudanesa a partir do financiamento do movimento separatista eritreu por parte de Cartum.

### ✓ Política Externa Contemporânea (desde 1991)

A política do Derg para a Etiópia, apesar de ter sido frutífera em realizar a reforma agrária e um enorme plano de alfabetização da população, entre outros feitos, sucumbiu em 1991. Houve descontentamento da população, marginalizada com os altos gastos governamentais que direcionavam impostos recolhidos à militarização do país, e os movimentos de oposição ganharam cada vez mais suporte interno e externo. Os grupos oriundos das regiões de Tigré e Eritreia uniram seus esforços e derrubaram o regime em 1991, propiciando a ascensão ao poder da Frente Democrática Revolucionária do Povo da Etiópia e a separação da Eritreia em 1993.

Nessas duas décadas de regime democrático na Etiópia, e principalmente nos últimos dez anos, formou-se um princípio de **Estado Desenvolvimentista** que – a partir de grandes investimentos na produtividade e produção agrícolas, na construção de infraestrutura e na atração de investimentos externos (principalmente chineses) para o setor manufatureiro – levou a economia a crescer 12% em 2010. O maior símbolo dessa transformação econômica é a construção da Represa da Grande Renascença (RGR) que, quando finalizada, será a maior represa da África e distribuirá energia elétrica para os vizinhos do país, no que vem sendo chamado de **“hidrodiplomacia”**

Nesse sentido, a política externa da Etiópia tem como foco principal a promoção do seu desenvolvimento econômico e a pacificação da região do Chifre da África, necessária para tal. Em relação ao Nilo, a construção da RGR pode ser vista como um ataque à hegemonia egípcia no rio, principalmente porque está sendo apoiada pelos outros países ribeirinhos. Além disso, a Etiópia mantém relações de cooperação com todos os seus vizinhos, com exceção da Eritreia, que constantemente é acusada de financiar os movimentos oposicionistas internos. Em relação aos países centrais, a Etiópia é aliada dos EUA no combate ao terrorismo no Chifre da África, fornecendo uma base de **drones** para os EUA e recendo apoio destes para sua atuação militar na Somália. Sua estratégia de política externa, porém, atualmente se vê ameaçada pela **situação no Sudão do Sul**, onde a disputa por poder desestabiliza a região.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Gráfico: World Bank Data. Disponível em: [data.worldbank.org/indicador/NY.GDP.MKTP.KD.ZG/countries/ET?display=graph](http://data.worldbank.org/indicador/NY.GDP.MKTP.KD.ZG/countries/ET?display=graph)

VISENTINI, P. Revolução Etíope: Transformação Socialista e Construção de Nação (1974-1991). In: Revoluções e Regimes Marxistas: Rupturas, Experiências e Impacto Internacional. Porto Alegre: Leitura XXI, 2013.

SCHIMT, E.. **Foreign Intervention in Africa: From the Cold War to the War on Terror**. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.

WRIGHT, S. African Foreign Policies. Boulder: Westview Press, 1998.

ETHIOPIA. **International Relations: The Principles of Ethiopia's Foreign Policy**. Disponível em: <http://www.mfa.gov.et/internationalMore.php?pg=27>

RAHMAN. **The Geopolitics of Water in the Nile River Basin**. Disponível em: <http://www.globalresearch.ca/the-geopolitics-of-water-in-the-nile-river-basin/25746>.

